

8. Conclusão

Esta dissertação se propôs analisar as novelas de cavalaria e os principais aspectos do teatro português de quinhentos a partir da *Comédia de Filodemo*, de Camões.

Através do estudo do surgimento do teatro peninsular do século XVI, de alguns romances de cavalaria e da obra lírica e teatral de Camões investigamos as influências dos romances de cavalaria no auto: *A Comédia de Filodemo*.

Analisamos as teorias da estética da recepção, segundo a acepção de Hans Robert Jauss, para considerar oportunamente o instante de recepção do texto, levando em conta a ‘relação dialógica entre literatura e leitor’.

Os pressupostos teóricos da estética da recepção e as leituras críticas sobre as obras estudadas nos auxiliaram a cumprir o objetivo fundamental desta dissertação, ou seja, o que o teatro de Camões, especificamente, a *Comédia de Filodemo* tem dos romances de cavalaria.

Pode-se dizer que os romances e novelas de cavalaria, além de terem sido muito populares, foram obras escritas para proporcionar bem-estar, diversão e encontros. O *Filodemo* enquadra-se entre as obras da esfera culinária porque é uma comédia escrita para diversão numa posse de autoridade na Índia. Alguns textos não eram produzidos com o intuito de levar o leitor a uma reflexão profunda, pois, boa parte da população era de baixa escolaridade ou de pouca familiaridade com a literatura, logo, teria muita dificuldade de compreender uma obra com reconhecido valor literário; a preferência, possivelmente, recairia sobre as obras que não exigem saber prévio ou permanecem no estrito território da expectativa, da compreensão instantânea e superficial. Devido a sua grande popularidade, alguns autores inseriram determinadas características desses romances em suas obras.

Em *Filodemo*, sente-se, sobretudo a repercussão da novela de cavalaria através do amor cortês, do galanteio dos cavaleiros, das cantigas de amigo, do uso do sobrenatural, dos amores impossíveis, do nascimento de nobres em situações inusitadas, da origem da princesa, dos encontros inesperados, da descoberta da

origem de linhagem dos protagonistas, na diferença da linguagem de acordo com a classe social.

Pudemos perceber que as manifestações das personagens mais populares do auto aproximam-se da linguagem da medida velha, e a dos personagens nobres, da linguagem da medida nova.

No teatro de Camões concentram-se também traços de sua obra lírica e épica além do teatro tradicional e do renascentista. Da obra lírica resgatou o discurso amoroso dos protagonistas do auto: Filodemo e Venadoro; nele, reconhecemos o discurso amoroso do próprio Camões, multiplicado em diversas vozes. Nele, diferente da lírica, ocorre a completude do amor.

Todos os amantes, afinal, se realizam, alcançando atingir o objeto de seus desejos, enquanto que, nos poemas amorosos da lírica, o amor, ou é platônico, contentando-se com o próprio amor – quando o amador vai mais longe, parece querer desculpar-se diante da amada, como ocorre no soneto “Pede o desejo (dama) que vos veja” -, ou é por várias razões – apartamento, morte ou dureza da amada – insatisfeito.¹

Apesar dos romances de cavalaria terem sido classificados como obras de esfera culinária, podemos concluir que a grandeza de uma literatura, ou de uma obra, depende da sua relativa intemporalidade e universalidade, portanto, sendo Camões considerado o maior poeta de língua portuguesa, em sua obra, seja a lírica seja a épica ou o teatro, conjugam-se estudo, engenho e experiência, o que a tornou uma das grandes produções poéticas da literatura universal.

¹ MENEGAZ, 1998, p. 182.